

**PRESSÃO ALTA EM FOCO: ACADÊMICOS DE MEDICINA NA MISSÃO DE  
EDUCAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ABORDAGEM DA  
HIPERTENSÃO EM ESCOLARES**

**HIGH PRESSURE IN FOCUS: MEDICINE ACADEMICS ON THE MISSION TO  
EDUCATE - AN EXPERIENCE REPORT ON THE APPROACH TO  
HYPERTENSION IN SCHOOL CHILDREN**

Vitoria Evelyn Vieira Matias  
Fabiane Nogueira Aguiar  
Fabíola Nogueira Aguiar  
Júlia Brito Alencar  
Nhataly Poeta Sales Prestes<sup>1</sup>  
Adecarlo Fonzar Pegino Júnior<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por alunas do terceiro período do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Porto Velho em um projeto de extensão proveniente da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). A ação foi baseada em palestras sobre hipertensão arterial sistêmica para alunos de uma escola pública de Porto Velho, Rondônia. Foram contabilizadas 10 horas de ação, abrangendo 8 turmas de alunos do ensino fundamental e médio, com um total de 3 encontros ao longo de 3 semanas. A equipe executora da ação foi composta por cinco acadêmicas de medicina e um professor orientador. As atividades foram divididas em dois momentos: no primeiro, foram apresentadas informações teóricas de maneira lúdica com exemplos simples, brincadeiras e brindes e obtivemos a participação ativa dos alunos. No segundo momento, foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas, permitindo a participação dos jovens e estimulando o debate. A realização dessa ação demonstra a importância de iniciativas fora do ambiente acadêmico. Tais práticas possibilitaram a conexão de conhecimentos de diferentes áreas, permitindo a aplicação do conhecimento teórico na prática. Além disso, contribuíram para o bem-estar social, visto que envolveram a comunidade e permitiram uma compreensão profunda das necessidades e da realidade da população.

**Palavras chave:** Educação Superior; Educação em Saúde; Doenças Crônicas; Hipertensão Arterial Sistêmica.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Graduandas em Medicina na Universidade São Lucas Porto Velho-RO.  
Email:vitoriaevelynvieira@gmail.com

<sup>2</sup> Docente, mestre orientador do curso de Medicina São Lucas Porto Velho- RO.

This article aims to report the experience of students in the third period of the Medicine course at Centro Universitário São Lucas Porto Velho in an extension project arising from the Interdisciplinary Practices of Extension, Research and Teaching (PIEPE) discipline. The action was based on lectures on systemic arterial hypertension for students at a public school in Porto Velho, Rondônia. 10 hours of action were recorded, covering 8 groups of primary and secondary school students, with a total of 3 meetings over 3 weeks. The team carrying out the action was made up of five medical students and a mentor professor. The activities were divided into two moments: in the first, theoretical information was presented in a playful way with simple examples, games and gifts and we obtained the active participation of the students. In the second moment, a question and answer dynamic was held, allowing young people to participate and stimulating debate. Carrying out this action demonstrates the importance of initiatives outside the academic environment. Such practices made it possible to connect knowledge from different areas, allowing the application of theoretical knowledge in practice. Furthermore, they contributed to social well-being, as they involved the community and allowed a deep understanding of the needs and reality of the population.

**Keywords:** Higher Education; Health Education; Chronic Diseases; Systemic Arterial Hypertension.

## 1. INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) representam um grande entrave encontrado nos aspectos dos serviços de saúde, principalmente na rede pública. Elas são responsáveis por milhões de mortes em todo o mundo. A projeção é que esse número alcance a marca de 52 milhões de mortes anuais em 2030. Tais informações demonstram que o número de diagnosticados com as DCNTs irá aumentar, trazendo impacto não só no aspecto da saúde, mas também na diminuição da qualidade de vida, nas limitações para a realização das práticas laborais, e nos impactos econômicos e de saúde mental de muitos indivíduos (Becker; Heidemann, 2020).

Entre as DCNTs a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), popularmente conhecida como pressão alta, é uma condição na qual a pressão do sangue nas artérias se mantém consistentemente elevada, essa condição merece particular destaque por ser um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, que estão entre as principais causas de morte no mundo. Além disso, muitas vezes assintomática, a HAS pode passar despercebida por anos, levando a danos irreversíveis em órgãos vitais como coração, rins e cérebro. Sua alta prevalência, impacto na qualidade de vida e os custos associados ao tratamento e complicações reforçam a necessidade de atenção especial para diagnóstico precoce e manejo adequado. A HAS requer um esforço adicional do coração para bombear o sangue pelo corpo e, se não for controlada adequadamente, pode resultar em complicações graves, como aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardíacas, incluindo infarto

do miocárdio (IM), insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral (AVC), bem como complicações no sistema renal (Diretriz, 2020).

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Como estudantes, os futuros médicos têm a responsabilidade de divulgar informações para o maior número possível de pessoas (Conceição et al., 2020). A discussão sobre saúde em ambientes escolares é de extrema importância, pois as escolas são locais privilegiados para a promoção de hábitos saudáveis desde a infância, atuando diretamente na formação de comportamentos que podem influenciar a saúde ao longo da vida. Estudos indicam que ações educativas no ambiente escolar podem reduzir significativamente comportamentos de risco, como sedentarismo e alimentação inadequada, além de proporcionar um espaço para o desenvolvimento de habilidades psicossociais que favorecem o bem-estar emocional. Dessa forma, a promoção da saúde na escola contribui para a formação integral dos estudantes, fortalecendo a prevenção de doenças e a construção de uma sociedade mais saudável (Gaspar et al., 2019).

Diante disso, o projeto foi baseado no modelo de educação em saúde, por meio de ações educativas em uma escola estadual no município de Porto Velho/RO. Considerando que a HAS está associada a diversos agravos que podem resultar em prejuízos à saúde ainda mais graves, o título escolhido para o projeto foi: "Regule sua pressão, afaste o AVC, salve os rins e o coração: garanta uma vida plena sem complicações", com o intuito de orientar os participantes das ações sobre os riscos existentes no desenvolvimento da HAS e alertar sobre as principais complicações relacionadas a essa condição.

Portanto, o projeto visa auxiliar no processo de prevenção e promoção à saúde, visto que a educação continua sendo um dos grandes recursos a serem utilizados para a implementação de novos hábitos de vida e mudanças benéficas, que podem, por conseguinte, auxiliar na manutenção e na elevação da qualidade de vida dos indivíduos (Souza et al., 2021).

## **2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo descritivo, no modelo relato de experiência. Em uma primeira análise, o Projeto de Extensão surgiu pela necessidade observada de uma alta incidência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) nas Unidade de Saúde da Família (USF) no Município de Porto Velho-RO. Corroborando com isso, de acordo com os dados cadastrais da Prefeitura

Municipal de Porto Velho (2024), existem mais de 25 mil pessoas cadastradas na rede municipal de saúde com HAS. Nesse sentido, foi realizado uma pesquisa exploratória e quantitativa, através de um levantamento de dados realizado pelos profissionais nas Unidade de Saúde da Família Hamilton Raulino Gondim, Nova Floresta e Osvaldo Piana, localizadas na área urbana da cidade, evidenciando uma necessidade de intervenção, em virtude dos elevados níveis pressóricos nos pacientes, cada vez mais jovens (Prefeitura Municipal de Porto Velho, 2024).

Após o estudo, constatou-se uma prevalência maior de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Tendo como referência dados do Vigitel Brasil (2023) os quais indicavam que apenas 18,2% da população adulta possuíam HAS controlada, e evidências da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2023) a qual mostrava uma incidência de 11,5% de hipertensão em crianças e adolescentes, efetuou-se um diagnóstico, indicando a Hipertensão Arterial Sistêmica como o problema de saúde, entre as DCNT, como o mais relevante na população estudada (Ministério da Saúde, 2023).

Dessa maneira, ficou nítido a essencialidade de realizar um projeto voltado para a hipertensão arterial e suas consequências, principalmente, para adolescentes, já que é nessa fase que as crianças e os adolescentes estão em processo de formação, que reflete na sua vida adulta (Schneider et al, 2022). Logo, a escolha para a realização da ação foi o ambiente escolar, por ser um local propício para o desenvolvimento do projeto, tendo em vista a faixa etária dos estudantes e o ambiente favorável para o aprendizado. Nessa perspectiva, foi designada para esta ação a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bela Vista (EEEFM Bela Vista), situada em uma área com histórico de vulnerabilidade socioeconômica. O projeto foi escrito e planejado durante 4 meses e teve sua execução dividida em 3 dias de intervenção ao longo de três semanas (um dia por semana). Esse período permitiu uma avaliação, escrita e execução abrangentes que facilitou o engajamento dos participantes.

O Projeto de Extensão foi desenvolvido pelas discentes do Centro Universitário São Lucas, em Porto Velho, Rondônia, para compor a disciplina do eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino III (PIEPE III). Assim, para contribuir com a melhoria da sociedade, frente aos problemas sociais, o emprego de parcerias torna-se essencial. Nesse sentido, o Centro Universitário oferece apoio psicológico para a realização de projetos e artigos, assim como, oferta o meio necessário para desenvolver pesquisas e relatórios fundamentais para a elaboração dessas publicações, por proporcionar um contato maior entre

os estudantes e a comunidade. Disponibiliza, ainda, orientadores que são profissionais da área da saúde e oferecem todo o apoio necessário para os seus alunos.

As descrições construídas foram incorporadas e validadas pelas cinco discentes envolvidas com a disciplina mencionada e pelo professor orientador, de forma integrada e colaborativa, com o objetivo de consolidar um instrumento para avaliar índices de saúde e propor mudanças que impactem positivamente na saúde da população.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

A ação realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bela Vista (EEEFM Bela Vista) tinha o intuito de promover o conhecimento acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Desse modo, foram realizados 3 dias de ação no total contabilizando 10 horas de intervenção, os quais contemplaram o 8º ano e o 9º ano do ensino fundamental II, em conjunto com o 1º ano do ensino médio. Para melhor divulgação e ensinamentos sobre a HAS, as séries foram divididas para cada dia de ação. A idade do público atendido variou entre 11 e 15 anos, sendo atendido aproximadamente 200 alunos, de 4 turmas de 8º ano, 2 turmas de 9º ano e 2 turmas de 1º ano do ensino médio.

No primeiro dia, realizado em 09 de abril de 2024, participaram duas turmas do 9º ano do ensino fundamental II. Nesse sentido, antes de iniciar a palestra sobre o que era a hipertensão e as suas consequências, foi levantado um questionamento aos alunos sobre o que eles entendiam sobre essa enfermidade, e muitos relataram que já tinham ouvido falar, mas não entendiam como a pressão poderia ser alterada através da alimentação.

Partindo desse ponto, a palestra foi iniciada introduzindo o conceito da pressão arterial, a qual se caracteriza pela força que o coração usa para ejetar o sangue pelo corpo a cada contração, com o objetivo de irrigar os órgãos e tecidos (Magalhães et al., 2021). Após isso, foi levantado outro questionamento para os alunos, perguntando se eles sabiam como essa pressão poderia ser alterada, e a grande maioria relatou que seria através do sal. Desse modo, foi explicado que existiam fatores não modificáveis que poderiam alterar essa força dentro dos vasos, como histórico familiar de pessoas hipertensas, doenças coexistentes como diabetes mellitus ou doença renal, além do envelhecimento, que deixa os vasos mais rígidos. Ademais, existem fatores modificáveis, como alimentação, atividade física e obesidade (Malta et al., 2019).

Outra pergunta levantada foi quantos alunos tinham familiares com pressão alta, e a resposta foi unânime, pois todos afirmaram ter pessoas hipertensas em suas casas. Logo, percebe-se a importância de discutir esse tema, dado que os pais influenciam os hábitos das crianças. Nesse sentido, observa-se que os hábitos alimentares dos pais influenciam extremamente as escolhas nutricionais dos filhos. Por esse motivo, foi enfatizada durante a palestra a importância de não exceder a quantidade de óleo e sal ao preparar a comida, pois muitos dos presentes afirmaram que tinham o hábito de cozinhar. Foi explicado como a gordura influencia na pressão sanguínea, aumentando a formação de placas de aterosclerose, que se acumulam nos vasos, reduzindo seu diâmetro, causando rigidez arterial, disfunção endotelial, aumento da inflamação e turbulência do fluxo (Gonçalves et al., 2018).

Desse modo, foram relatadas as consequências de uma má alimentação em conjunto com o sedentarismo, como a hipertensão e suas repercussões. Pode-se citar que o acúmulo de gordura e o aumento da pressão nos vasos poderiam desprender uma placa de gordura, que poderia se deslocar até o coração e causar um infarto, ou migrar ao cérebro e causar um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Além disso, a sobrecarga que a hipertensão causa nos vasos poderia gerar insuficiência cardíaca e/ou insuficiência renal (Carvalho et al., 2013).

Após a finalização do primeiro dia de ação, que contou com a presença de alguns professores da unidade, foi relatado que o assunto era de extrema importância, pois muitos estudantes estavam trazendo sal para a escola para colocar na merenda escolar, que era preparada de acordo com o prescrito pela nutricionista. Então, as discentes se comprometeram a ressaltar essa questão nos próximos dias de ação.

No segundo dia de ação, efetuado no dia 23 de abril de 2024, foi realizada em dois momentos, cada um com duas turmas de 8º ano, com aproximadamente 50 alunos. Isso foi necessário devido ao grande número de alunos. Outro problema observado foi a menor idade dos alunos do 8º ano (média de 12 a 14 anos), foi mais difícil manter a atenção deles, porém ambos os grupos foram muito colaborativos e animados. Foi utilizada uma linguagem mais simples, com o intuito de que todos pudessem compreender o tema. Iniciou-se a palestra com conceitos básicos sobre hipertensão e como ela pode se desenvolver. Durante o desenvolvimento das aulas, ressaltamos os episódios de alunos trazendo sal para a escola. Nesse âmbito, foi realizada a pergunta “como o sal poderia aumentar a pressão arterial?”. Todavia, os alunos não souberam responder. Por isso, foi pertinente explicar primeiramente como o sal desencadeia a hipertensão arterial. Foi discutido que o sal desencadeia um

processo chamado osmose, que faz com que a água se desloque de um ambiente hipotônico para um meio hipertônico (Pinto, 2019).

Nesse contexto, é assim que o sal se comporta nos vasos, já que ao consumir o sódio, ele entra na corrente sanguínea, fazendo com que a água migre também, aumentando o volume dentro dos vasos, fomentando a hipertensão arterial (Bombig, 2014). Sob esse ponto de vista, foi explicado aos alunos que o consumo excessivo de sal poderia causar danos irreversíveis aos vasos, e que, em certo ponto, os pacientes não teriam outra opção a não ser usar medicamentos para hipertensão pelo resto da vida, e todos responderam que não gostariam disso.

As ações do segundo dia foram finalizadas com alguns questionários valendo premiação, como “quais eram os fatores modificáveis e não modificáveis para o desenvolvimento da hipertensão?” e “quais eram as consequências da persistência da hipertensão?”. Durante essa atividade, verificou-se que os adolescentes realmente haviam compreendido a discussão, ao ponto de saber explicar, dado que o conhecimento é construído aos poucos e de diversas formas.

No último dia de ação, realizado no dia 7 de maio de 2024, a atividade foi desenvolvida com duas turmas do 1º ano do ensino médio, alunos mais maduros, o que facilitou a discussão. Assim como nas turmas anteriores, realizou-se a discussão sobre a problemática da ingestão de sódio e suas consequências. Foi enfatizado como ocorre a insuficiência cardíaca, que se configura pela incapacidade do coração de bombear o sangue, sendo essa síndrome decorrente, majoritariamente, das elevações pressóricas (DEIC; SBC, 2018).

Além disso, foi explicado como se desenvolve a insuficiência renal, já que quando o sangue chega em alta pressão nas arteríolas e nos glomérulos presentes nos rins, causa lesão nos tecidos (Ministério da Saúde, 2022). Foi também explicado como a alteração do fluxo pode causar AVC e infarto. No final, como em todas as outras ações, foi repassado um vídeo ilustrando tudo o que tinha sido discutido, e após o vídeo foi realizado um questionário para observar se os alunos haviam compreendido o que foi ministrado.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse estudo, foi discutido sobre a hipertensão arterial e as suas consequências para o público infanto-juvenil. A experiência contribuiu para a jornada acadêmica e pessoal das

acadêmicas do curso de medicina aproximando a realidade vivida pelos alunos da instituição abrangida. O projeto construído, a partir da prática, mostrou-se efetivo por meio da participação dos alunos com questionamentos e considerações pertinentes.

O projeto mostrou-se eficiente no quesito pesquisa, extensão e ensino, alcançando, assim, o objetivo de disseminar a importância da mudança dos fatores de risco modificáveis, além de contribuir efetivamente na comunidade selecionada. A experiência proporcionou a socialização do conhecimento, agregando ainda mais para a continuidade da aprendizagem. Espera-se que o relato de experiência apresentado sirva de exemplo para que haja mais contribuições para os escolares, pois eles são um dos melhores disseminadores de conhecimento.

A implementação de projetos de educação em saúde em escolas é uma estratégia fundamental para promover a conscientização e adoção de comportamentos saudáveis desde a infância até a idade adulta. Estudos têm demonstrado que intervenções precoces em educação para a saúde têm o potencial de influenciar positivamente os hábitos de vida, reduzindo assim o risco de doenças crônicas, como diabetes, obesidade e hipertensão, ao longo da vida. Além disso, as escolas oferecem um ambiente propício para a disseminação de informações de saúde de forma sistemática e acessível, alcançando um grande número de indivíduos em uma fase crucial de desenvolvimento (Brasil, 2007).

## REFERÊNCIAS

Barroso, W. K. S., Rodrigues, C. I. S., Bortolotto, L. A., Mota-Gomes, M. A., Brandão, A. A., Feitosa, A. D. M., ...& Nadruz, W. (2021). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq. Bras. Cardiol.*, 116(3), 516-658.

Becker, R. M., & Heidemann, I. T. S. B.. (2020). HEALTH PROMOTION IN CARE FOR PEOPLE WITH CHRONIC NON-TRANSMITABLE DISEASE: INTEGRATIVE REVIEW. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20180250. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0250>

Bombig, M. T. N., Francisco, Y. A., & Machado, C. A. (2014). A importância do sal na origem da hipertensão. Recuperado de [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881408/rbh-v21n2\\_63-67.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881408/rbh-v21n2_63-67.pdf)

Carvalho, M. V., Siqueira, L. B., & Sousa, A. L. L., et al. (2013). A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/abc/a/nDbtL3y4fFjbRLv3TT8Nxvj/#>

Conceição, D. S., Viana, V. S. S., Batista, A. K. R., Alcântara, A. dos S. S., Eleres, V. M., Pinheiro, W. F., ... Viana, J. A. (2020). A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA SOCIAL. *Brazilian Journal of Development*, 6(8). Recuperado de 59412–59416. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>

Departamento de Insuficiência Cardíaca (DEIC) & Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). (2018). Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Recuperado de <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf>

GASPAR, Tânia et al. Intervenções de promoção da saúde baseadas na escola com crianças e adolescentes: uma revisão sistemática dos efeitos no bem-estar. *BMC Public Health*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7123-z>.

Gonçalves, P. R. T., Moraes, G. Y. B., Pereira, B. A., et al. (2018). Aterosclerose e sua relação com as doenças cardiovasculares. Recuperado de [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/082\\_ATEROSCLEROSE-E-SUA-RELA%C3%87%C3%83O-COM-AS-DOEN%C3%87AS-CARDIOVASCULARES-.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/082_ATEROSCLEROSE-E-SUA-RELA%C3%87%C3%83O-COM-AS-DOEN%C3%87AS-CARDIOVASCULARES-.pdf)

Magalhães, L. B. C., Mercês, M. C., & Pimentel, R. F. W. (2021). Pressão arterial central e risco cardiovascular. Recuperado de <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/28-1/artigo-revisao-pressao.pdf>

Malta, D. C., Bernal, R. T. I., Ribeiro, E. G., et al. (2019). Hipertensão arterial e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mncyrfyzjH77bgymWfSBCKK/?format=pdf&lang=pt>

Ministério da Saúde. (2007). Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de [https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas\\_promotoras\\_saude\\_experiencias\\_brasil\\_p1.pdf](https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf)

Ministério da Saúde. (2023). VIGITEL 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>

Pinto, M. C., & Mancini, K. C. (2019). O que acontece quando colocamos sal nos alimentos. Recuperado de <file:///home/nhatalypoeta/Downloads/apmorila,+o+que.pdf>

Prefeitura Municipal de Porto Velho. (2024). Ação da Prefeitura de Porto Velho leva serviços de prevenção e tratamento sobre a hipertensão. Recuperado de <https://www.portovelho.ro.gov.br/artigo/44332/qualidade-de-vida-acao-da-prefeitura-de-porto-velho-leva-servicos-de-prevencao-e-tratamento-sobre-a-hipertensao>

Schneider, S. A., Magalhães, C. R., & Almeida, A. N. (2022). Percepção de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa de Saúde na Escola. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/icse/a/dr4YJSfvkxCthHWzNfNgGDL/?lang=pt#>

Sociedade Brasileira de Cardiologia. (2023). A relação entre a obesidade e o aumento de hipertensão em crianças e adolescentes. Recuperado de <https://www.portal.cardiol.br/post/a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-obesidade-e-o-aumento-d-e-hipertens%C3%A3o-em-crian%C3%A7as-e-adolescentes>

Souza, E. M. de ., Silva, D. P. P., & Barros, A. S. de .. (2021). Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa . *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4). Recuperado de 1355–1368. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.09642019>.